

CORREIO DO VOLCAN

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

CARTA DE LISBOA

N'esta quadra do anno, Lisboa anda extremamente excitada. Excitações suaves e emocionaes d'arte — excitações fortes e passionaes da politica põem os nervos dos lisboetas, n'uma vibração continua, n'um estado de hypersensibilidade que, a prolongar-se, redundará numa caracterisada neurasthenia collectiva.

Wagner em S. Carlos é um filtro dissolvente.

A alma buliçosa dos lisboetas gerada e creada numa atmosphera de clara e nitida movimentação social, sente, n'um vago mal-estar, essa musica profunda e cahotica, expressão nublada de estados d'alma que aqui não temos — harmonia incerta, vaga, fluctuante, como os nevoeiros do Rheno — extranha repercussão n'uma grande alma d'artista das lendas da Germania sentimental e primitiva.

O lisboeta quer cançonetas ligeiras cujo thema é um amor facil e passageiro — sede renovada mas facilmente satisfeita; não percebe os extranhos e fortes corações cujos amores são fatalidades destruidoras — flores informes de nevoeiro, regadas, quasi sempre, pelo sangue doloroso dos heroes — ou mysticas florações que um luar de sonho faz abrir na alma das Walvris.

Wagner é o grande poeta da confusão moderna — é um precursor que annuncia ás almas lassas da escravidão romanico-feudal burgueza e capitalistica em que vivemos uma aurora consoladora de fraternidade e amor — é o musico creador dos estados d'alma onde germinarão as futuras fórmas da organização socialista. Porque as instituições humanas obedecem na sua genese e formação áquella lei de mechanica espirital formulada por Descartes: *Nihil est in intellectu quod prius non fuerit in sensu.*

Primeiro o coração creará necessidades e o cerebro depois formará o preceito social regulador.

E só assim se explica o enorme successo d'essa musica, principalmente nos paizes onde a questão social é mais aguda e onde parece imminente o desabar dos bellos edificios politicos.

Portugal, embora preguiçoso e instinctivo, que sente com alma de fadista e pensa pelo cerebro obtuso e ignorante dos

politicotes d'aldeia, não poderá fugir á corrente geral e o facto é que a vida intellectual e sentimental portugueza se perturba e anarquisa cada vez mais. O seu aspecto politico então é onde mais se sente esse singular phenomeno.

O sr. José Luciano, hoje talvez o unico politico do velho Portugal — regedor e caceteiro — bem quer manter o espirito velho desdobrando n'esse fim toda a sua velha sciencia de scenographo politico.

Diziam do grande dramaturgo francez Victorien Sardou que era um carpinteiro de theatro; — com as mesmas táboas e os mesmos prégos, isto é, os mesmos personagens, os mesmos *trucs*, as mesmas paixões e idéas, levantava os edificios dramaticos que deliciavam os francezes seus contemporaneos.

Ora, o sr. José Luciano é, analogicamente o grande carpinteiro da politica portugueza; — com os mesmos ministros, o mesmo programma, os mesmos deputados, as mesmas habilidades, faz e desfaz ministerios. O theatro de Sardou agradou e passou — exige-se hoje no palco mais verdade, mais sciencia e menos illustração scenica, assim como em politica se quer tambem mais verdade, mais sciencia e menos illusão; e, por isso, o sr. José Luciano ha de passar, ficando definitivamente consagrado na nossa historia politica, como o ultimo representante de processos politicos ha muito condemnados e desacreditados.

A opposição, meus caros amigos, tambem não sabe bem o que quer. Lucta, barafusta, quebra carteiras e, dizem muitos, que é simplesmente compellida pelo desejo mesquinho do poder; e que, uma vez lá, se servirá dos mesmos *trucs*, velhos e inefficazes; — mas lá teremos de novo uma minoria irrequeita *pondenese* e iconoclasta que tambem não saberá bem o que quer, nem para onde caminha, mas ha de ser necessariamente no caminho do progresso e do radicalismo, marchando já com os olhos fitos n'aquella aurora de novas construcções sociaes que lá fóra illuminam nitidamente as consciencias mais altas e cultas.

Sobre este ponto de vista é que eu acho extremamente interessante, o actual momento politico e não affasto a vista enjoadado, como muitos que dizem — é tudo uma choldra. Não! Isto é digno de toda a attenção.

Mendes do Rio.

A PROPOSITO DO TERRAMOTO

O diario de Lisboa «O Mundo» entrevistou o illustre homem de sciencia, sr. Dr. Silva Telles, distincto lente de geographia no Curso Superior de Letras, a proposito do tremor de terra cuja noticia damos n'outro logar.

Essa entrevista relatou-a nas seguintes palavras que tomamos a liberdade de transcrever:

— O que pensa v. ex.ª d'este abalo de terra?

— Pelo que senti e pelas indicações que tenho do que se passou em Lisboa, creio que o abalo sismico não foi de uma grande intensidade. E' natural que o facto determinasse extraordinario pânico na cidade, pois que em todos os espiritos ainda está bem viva a impressão causada pelo terremoto de Messina. No entanto, creio bem que não ha motivo para receios, pois que não ha analogia alguma entre a estrutura do solo d'esta região occidental da Peninsula e a do solo da Italia, onde se deram essas ultimas catastrophes. Os abalos de terra, como o que se sentiu hoje, são frequentes em diversas regiões do globo e em Italia, por exemplo, chega a haver oitenta e mais em um anno, sem que provoque da parte das populações alvoroço ou pânico. Na região do globo que habitamos, esses abalos são, na verdade, mais frequentes, porque ella é muito mais estavel do que o solo italiano.

— Sob a ponto de vista da sua estrutura, como é considerado o solo da Peninsula?

A Peninsula Iberica tem uma parte estavel: é a *Meseta Iberica*. Em Portugal temos uma grande faixa occidental exposta a oscillações sismicas: é o triangulo que vae, pou o mais ou menos, de Ovar até perto de Abrantes, e d'este ponto até á extremidade do Algarve. Pode-se afirmar que as nossas condições estruturales, apesar da má visinhança que nos offerece a *fractura transversal* no seu caminho atravez do Atlantico e a *crista central* d'este Oceano, não se parecem com as da zona sículo-calabreza, isto é, o sul de Italia.

— Este tremor de terra estaria previsto, pelos dados colhidos nos observatorios?

— De modo nenhum. Tudo o que se tem publicado sobre o assumpto são puras invenções. A sciencia não tem recursos para prever e calcular os tremores de terra. Os aparelhos que tem os observatorios são simplesmente registadores; indicam a intensidade, a duração e a orientação do abalo sismico. Nada mais até hoje se tem conseguido do que o registo do phenomeno. Em Portugal, infelizmente, esses aparelhos nem mesmo existem; unicamente o observatorio de Coimbra tem um sismographo.

— Julga que essa oscillação da terra se repetirá em breve?

— Bem vê que o phenomeno não pode ser previsto. As mesmas

razões que existem para afirmar que elle se repetirá num periodo curto, são as mesmas que nos levam a dizer o contrario. As conclusões a que se tem chegado nos estudos recentemente realizados, é que na bacia occidental do Mediterraneo, proxima da costa hespanhola, se dão phenomenos estruturales. Esses phenomenos determinam deslocamentos e contorsões na Peninsula, principalmente nas montanhas do sul, que são de formação recente. De modo que essas contorsões provocam vibrações na faixa do litoral, particularmente no triangulo a que me referi já. Outras vezes, porém, estas oscillações vem tambem da parte do oceano Atlantico. Pelas informações vindas dos pontos onde se sentiu o tremor de terra, é facil reconhecer qual a orientação do abalo sismico.

— Terá o abalo alguma relação com os que se deram recentemente em Messina?

— Não. As oscillações que sentimos não se relacionam com os frequentes tremores de terra de Messina; por isso é que não ha tantos motivos para receio. A região de Messina é estratificada e tem uma caracteristica muito especial bem differente da zona que habitamos.

— Julga então v. ex.ª que não deve haver receios de que o phenomeno se repita com maior intensidade?

— Nada se pode prevêr. No entanto, pelo conhecimento que se tem da estrutura da zona que habitamos, considerada bastante estavel em relação á zona do sul de Italia, não ha duvida de que o facto de se sentir um abalo, como os que periodicamente se tem manifestado em Lisboa, não é motivo para grandes receios.

E assim concluímos a nossa conversação, sobremaneira agradável, com o distincto geographo.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu no dia 18, no visinho logar d'Azurva, o sr. Manoel Rodrigues, que contava approximadamente 70 annos.

Gosava da estima de todos os seus conterraneos, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Apresentamos as nossas sinceras condolencias a toda a sua ex.ª familia, especialmente ao seu filho e nosso amigo sr. Antonio Rodrigues Ferreira.

— Na ultima sexta-feira, falleceu na sua casa da Arrancada o sr. Joaquim Antonio de Vasconcellos, antigo vereador da camara municipal d'Agueda.

Era um cidadão honrado e muito prestante, merecendo a estima e consideração de todas as pessoas que o conheciam.

A toda a familia enlutada, a expressão sincera das nossas condolencias.

Pelos tribunales — Durante o trimestre corrente, devem ter logar, no tribunal da comarca de Aveiro, os seguintes julgamentos em audiencia geral:

Dia 27 de abril — Reus Adelaide Pereira Henriques e Clemente Augusto d'Oliveira, d'Esgueira, accusados d'envenenamento. Advoga-

dos, drs. Jayme Duarte Silva Cherubim do Valle Guimarães Escrivão, Albano Pinheiro.

Dia 4 de maio — R. José Silverio d'Araujo, natural de Paços concelho de Sabrosa, accusado de homicidio voluntario. Advogado officioso, Dr. Jayme Duarte Silva. Escrivão, Barbosa de Magalhães.

Dia 7 de maio — R. Augusto Longinhos Barbosa, natural de Coimbra, accusado de furto. Advogado officioso, dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva. Escrivão, Marqnês

— Respondeu, no dia 23, no tribunal da comarca d'Aveiro, o nosso collega do «Democrata», sr. Arnaldo Ribeiro, processado pelo sr. padre Pedro dos Santos Gammellos que se julgou offendido por uma local publicada n'aquelle jornal.

Foi condemnado em 500000 reis de multa, igual quantia de indemnisação a favor do auctor e custas e sellos do processo.

Tremor de terra — Na sexta-feira, pouco depois das cinco horas da tarde, foi o paiz convulsionado por um forte tremor de terra, cuja accção se fez sentir principalmente no districto de Santarem, ficando quasi completamente arrasadas as povoações de Benavente, Salvaterra de Magos, Samora Correia e Santo Estevão.

Segundo as ultimas informações, sobe a cincoenta o numero de mortos, sendo de perto de quatrocentos o dos feridos.

Logó que em Lisboa se soube da gravidade da catastrophe, partiu para o local S. M. El-Rei, acompanhado dos srs. ministros das Obras Publicas e da Marinha, seguindo depois o sr. Infante D. Afonso em companhia de uma força de 60 bombeiros voluntarios.

A Sociedade da Cruz Vermelha, que abriu uma subscrição publica em favor das victimas sobreviventes, iniciando-a com um conto de reis, enviou já para o local da catastrophe alguns soccorros pecuniarios e deu auctorisação a todas as pharmacias para avia-rem, por conta da Sociedade, todos os receitairos aos doentes pobres, victimas do desastre. Outros soccorros têm sido enviados por iniciativa do governo.

Na sessão de sabbado, na camara dos deputados, o sr. presidente do conselho, depois de ter dado conta das informações que recebeu sobre a catastrophe e das providencias que havia tomado, apresentou uma proposta de lei para a abertura d'um credito de cem contos para acudir ás desgracas occorridas, a qual foi approvada por aclamação.

Dr. Alvaro Pato — Acompanhado do sr. Antonio Joaquim de Carvalho, illustrado correspondente d'este jornal no Troviscal, seguiu na ultima sexta-feira para Lisboa, devendo embarcar no dia 1 do proximo mez para Moçambique, onde vae occupar o logar de conservador, o sr. Dr. Alvaro dos Santos Pato.

Reuniu este nosso querido amigo na sua casa do Passadouro (O. do Bairro), na quinta feira, algumas pessoas das suas relações a quem offereceu um esplendido jantar. Entre outras, assistiram os srs. dr. Manuel José Pinhal, Ma-

nuel e João dos Santos Pato, José d'Oliveira Pinto e Souza e ex.^{ma} esposa, Antonio Joaquim de Carvalho, Manuel dos Santos Ferreira, dr. Mario de Vasconcelos, Manuel d'Oliveira Santos e dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

D'aqui abraçamos, mais uma vez, o dr. Alvaro Pato, a quem contamos no numero dos nossos melhores amigos, desejando-lhe de todo o coração muitas felicidades e pedindo-lhe que nos mate as saudades com frequentes noticias suas.

Concurso de livros — Foi aberto concurso para fornecimento de livros a adoptar nas escolas primarias, no triennio lectivo de 1910 a 1913, para as seguintes disciplinas:

Leitura, livro para a quarta classe; desenho, opusculo para a primeira, segunda e terceira classes; um opusculo, para a quarta; agricultura, um opusculo com a exposição de rudimentos de agricultura pratica; moral e doutrina christã, um opusculo para todas as classes; escripta, pautas e exemplares calligraphicos, uma colleção para as segunda e terceira classes e outro para a quarta.

O prazo do concurso termina em 21 de abril de 1910.

O curso de direito de 1899 — Afim de celebrar o 10.^o anniversario da sua formatura, reúne em Coimbra nos dias 29 e 30 do corrente o curso de direito do anno lectivo de 1898 a 1899.

Foi este curso que, ha precisamente dez annos, celebrou o «Centenario da Sebenta», uma das mais bellas festas que a academia de Coimbra tem realisado.

Durante a sua estada na Lusa-Athenas, os bachareis de 99 cumprirão o seguinte programma:

Quinta-feira 29, ao meio dia — Embarque na esquadra do Almirante Rato, para a conquista de um sitio ameno e aprazivel.

Meia hora depois. — Assalto á Quintadacannas (Oh! canna real das cannas, quem te mandou aqui vir...) para fixar a vera effigie do curso n'uma chapa photographica. (Já ha empenho dos photographos de Coimbra por causa da lindeza das nossas effigies).

Regresso á terra das arrufudas. Recepção por clero, nobreza e povo.

A's 8 e meia. — Commemoração do Centenario da sebenta. O que fôr soará. E' coisa de estrondo.

A' meia noite. — Grande ceia affectiva e cordial.

Sexta-feira 30 — Visita á Santa-madre universitaria. Instituição ahi em homenagem á memoria dos condiscipulos fallecidos, da Bolsa de viagem dos estudantes da universidade, destinada a fornecer-lhes meios para viagens de estudo.

Visita á «Associação academica», «Tuna academica» e «Órphéon».

O c'mité — Antonio Moreira, Sá e Oliveira, Arthur Lamas, Francisco Mendonça, Barbosa de Magalhães, Joaquim Abranches, Henriques da Silva, Possidonio Laranjo, Jacintho Machado, Borges de Sousa, Alexandre d'Albuquerque, D. Thomaz de Noronha, Lino Netto, Godinho do Amaral.

Noivos — Pelo nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo foi pedida em casamento a sr.^a D. Cacilda Dias, digna encarregada da estação telegraphopostal d'esta villa.

Morte de um toureiro — N'uma corrida, que ha ha, se realisou na praça de Madrid, um dos toureiros, o *diestro* Fernando Romero (Lagartijillo), quando, de-

pois de varios passes de muleta, se preparava para matar o quarto touro, foi colhido pelo cornueto.

O *diestro* ponde rapidamente levantar-se, mas, talvez estonteado pela queda, não teve tempo de fugir, sendo de novo attingido em cheio pelo boi que lhe enterrou parte de uma das hastes no peito, produzindo-lhe morte quasi instantanea.

Directorio republicano — Na ultima sessão do congresso republicano, que acaba de realizar-se em Setubal, foram eleitos os seguintes individuos para constituirem o novo directorio:

Effectivos — Dr. Theophilo Braga, Basilio Telles, José Cupertino Ribeiro, José Relvas e Dr. Eusebio Leão.

Substitutos — José Barbosa, Dr. Pereira Osorio, Dr. Leão Azedo, Dr. Malva do Valle, e Innocencio Camacho Rodrigues.

Santa Joanna — Com grande pompa, como é costume, celebra-se no dia 16 do proximo mez, em Aveiro, a festa de Santa Joanna, padroeira d'aquella cidade.

E' uma das mais bellas festividades que se realisam em Aveiro e a que concorre sempre grande numero de forasteiros.

José Estevão — Segundo informam alguns nossos collegas de Aveiro, vão continuar as conferencias que a «Associação Commercial» d'aquella cidade promoveu acerca do grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Serão conferentes os snrs. drs. Joaquim de Mello Freitas d'Aveiro; Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo Juiz de Direito em Anadia, José da Cunha e Costa e Sebastião de Magalhães Lima de Lisboa.

Declaração — Declaramos que não é o sr. Alexandre Nunes Vidal, illustrado professor official em S. João de Loure, o auctor das cartas publicadas neste jornal, com as assignaturas — *leitoe constante* e A. B. C.

GAZETILHA

Quando algum tempo me sóbra Do labutar fatigante Da atroz e rude manobra No mar da vida inconstante, Em logar da bocca abrir Para apanhar n'um instante Quantas moscas queiram vir;

Em vez de lindas colheres De pau de buxo fazer, Ou de imitar as mulheres Dando á lingua com prazer, Ou na taberna daminha Decilitrar a valer Prestando culto á pinguinha;

Eu prefiro, raparigas, O leve pó vir limpar D'essas lembranças antigas. Do nosso alegre folgar, Em verso tósco, plebeu, De pé quebrado, a mancar, Tal e qual como nasceu.

illustrado:

O juiz — Que motivos o levaram a assassinar a sua victima?

O réo — Sr. juiz, eu adorava-a! Um dia d'estes, justamente, occorreu um caso analogo no Porto. Um empregado do telegrapho assassinou uma mulher — a quem amava. Vae ser julgado e estou certo que esta circumstancia lhe será levada em conta, como circumstancia attenuante.

A tendencia para attenuar a responsabilidade criminal nos crimes chamados — de paixão, é a mesma em toda a parte. Comtudo, a unica attenuante sancionada pela lei é a que deriva do flagrante delicto nos casos de lesão conjugal. A lei não falla de amor, ou de paixão; mas a consciencia dos juizes

Mas 'stás a ver, ó Viroscá, Como pôde ser a dôr Se na minh'alma se enrosca Uma saudade maior! Por exemplo a d'esses bailes Onde tudo era um primor Sem haver *sédas* nem *failles*!

Qual de nós pôde esquecer Essa alegria tamanha Que nos vinham fornecer As casas Lemos, Saldanha, E o Avelino prazenteiro Que punha em papos d'aranha As cachopas d'Eixo inteiro!?

El-Vidalonga.

NOTÍCIAS PESSOAES

Estadas

De visita á sua ex.^{ma} familia, esteve aqui, durante alguns dias, o nosso illustre amigo sr. conselheiro Manoel Alvaro dos Reis e Lima, meritissimo juiz da Relação de Lisboa.

— Com demora d'algum tempo, encontra-se aqui a esposa do nosso presado amigo sr. João Baptista Pereira Saldanha.

— De visita á sr.^a D. Cacilda Dias, digna encarregada da estação telegraphopostal d'esta villa, estiveram aqui o seu pae, o sr. Casimiro Dias, e a sr.^a D. Maria Rita Lopes do Rego, considerada professora official em Paranhos d'Arco.

— Veio aqui passar alguns dias o nosso presado amigo e conterraneo sr. Jayme Pereira Saldanha.

— De visita á sua ex.^{ma} familia, esteve aqui a sr.^a D. Rosa de Figueiredo.

— Esteve, ha dias, em Aveiro, a sr.^a D. Ernestina da Conceição Rocha, dignissima professora official no Troviscal (O. do Bairro).

— Esteve em Aguiem (Anadia) o sr. Candido Mortagua, importante exportador de vinhos em Estarreja.

Partidas e chegadas

Retirou no dia 21 para Coimbra o nosso amigo sr. João Martins de Pinho Brandão, distincto alumno do seminario d'aquella cidade.

— Com a sua ex.^{ma} esposa, partiu para Valladares, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior.

— Retirou para o Mont'Estoril o nosso amigo sr. Eusebio Fernandes.

— Partiu no dia 24 para o Barreiro (Lisboa), onde conta demorar-se até o fim do mez, o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

— Regressou da capital o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz de direito em Anadia.

— Depois de se ter demorado alguns dias em Aveiro, regressou a Coimbra, d'onde seguiu para Lisboa, o nosso illustre amigo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, actual bispo d'Angola.

— Regressou d'Aveiro a Coimbra o nosso amigo sr. dr. Alberto Ruella, distincto alumno da Universidade.

— Retirou do Porto para a sua casa de Britello (Ponte da Barca), onde conta demorar-se algum tempo, o nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros.

— Regressou de Coimbra o nosso presado amigo sr. padre Antonio dos Santos Porto, dignissimo vigario da Arade.

Doentes

Passa bastante doente o nosso amigo e conterraneo sr. Manoel Rodrigues Fernandes Junior, cujas melhoras sinceramente desejamos.

— Tem passado incommodado, achando-se, felizmente, melhor o director deste jornal.

encontra talvez que n'estas circumstancias a lei é omissa, e se nem sempre absolve com escandalo, como acaba de fazer o tribunal francez, quasi sempre mitiga consideravelmente as suas condemnacões, augmentando assim o numero de casos em que a vida humana pôde ser impunemente destruida.

A que pensamento obedecem estes juizes?

E' facil verificá-lo.

Absolvendo os criminosos de paixão, ou applicando-lhes penalidades benevolas, os juizes obedecem ao velho pensamento de que a paixão cega. — Assim como o estar embriagado é uma attenuante, estar apaixonado é outra. Em ambos os casos, a razão faz eclipse e

SECÇÃO LITTERARIA

A' la Señorita Manuela M.

(RECUERDOS DE UN CAZADOR)

Quando tocas los palillos, llena de gracia y salero, me parece una maldad que no baile el mundo entero...

Quando tocas la guitarra, en el cielo tienen ganas hasta los santos y Dios de bailar las *sevillanas*...

Quando bailas el fandango, mientras lo toca tu padre, yo no sé porque no grito: — ¡ Bendita seja tu madre!

Son tus labios una aurora y tus ojos noche oscura: la mañana esparce rosas, y es la noche que fulgura...

¡ Caceria en El Granado! ¡ que caceria tan loca! Fuera mejor cazar besos en el fresal de tu boca...

La cazadora has tu sido al tocar la pandereta: mi corazon fué la caza, tu mirada la escopeta...

Tus ojos son mis maestros de tu lengua, y ¡ cosa estraña! después que ellos me han mirado, sólo escribo: — ¡ Viva España!

Candido Guerreiro.

CEGUINHA

(Entre irmãos)

— Ai! quem me dera a alegria De poder, Paulo, tambem Ver o ceu, as flor's, o dia, O altar da Virgem Maria E o rosto da nossa mãe.

Ver as aves, cujos cantos, Por entre a noite fechada Deste meu viver de prantos, Veem trazer doces encantos A' ceguinha desolada.

Ver o mar, de voz potente, Que me faz estremecer; Ver tudo quanto a outra gente Vê no mundo sorridente O que eu só não posso ver!

— O que Deus, Rosa, decreta No seu saber infinito, E' bem feito, e acarreta O bem sempre em linha recta. Seja o seu nome bemdito!

Em paga d'essa indigencia Do teu triste olhar cerrado, Deu-te a luz da intelligencia — Luminosa, alta potencia — E um coração bem formado.

Se não tens, é certo, a dita Da belleza contemplar, Tambem não vês a desdita Que na terra anda á compita Da belleza sempre a par.

Angelo Vidal.

DOS Nossos CORRESPONDENTES

Lisboa, 8

(RETRADADA)

A fim de assistir ao congresso pedagogico, encontra-se n'esta cidade o nosso illustre amigo sr. Alexandre Nunes Vidal, dignissimo professor official em S. João de Loure.

Durante a sua estada na capital, o sr. Alexandre Vidal, que tivemos o prazer de abraçar, visitou, alem de varios monumentos, quasi todos os estabelecimentos escolares.

No dia 14 foi convidado pelo nosso conterraneo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior para uma «caldeirada á fragateira» a qual se realisou, pelas 6 horas da tarde, em casa do nosso amigo sr. Manoel da Costa Jerego, e á qual assistiram, entre outras pessoas de cujos nomes não podemos tomar nota, os snrs. Antonio D. Mello, Manoel Bastos, Felipe dos Santos, sargentos Lacérda e Sant'Anna, Manoel M. de Souza Campos, Francisco Vasques, Jayme e José Nunes Baeta, o 1.^o cabo da policia civil sr. Elvas e ex.^{ma} esposa e quem escreve estas linhas.

D'aqui abraçamos, mais uma vez, o sr. Alexandre Vidal, protestando-lhe a nossa profunda sympathia

a responsabilidade momentanea caduca.

Esta theoria é duas vezes perigosa. Em primeiro logar, pôde ser applicada sem verificacão a todos os instinctos ferozes que se encontrem em condições de a invocar. Depois, é um convite ao assassinio. Desde que os tribunales são os primeiros a reconhecer o crime de paixão, absolvendo-o, ou taxando-o com penalidades irrisorias, o crime de paixão é sancionado.

— Não!

A verdadeira, unica doutrina, é a de que a vida humana é inviolavel e de que matar é sempre um crime e crime abominavel, quando não se invocam as razões supremas da conservacão da propria existencia. Por outro lado, a pai-

e o desejo sincero de que, ao regressar a S. João, tenha uma viagem muito feliz.

— Tem passado bastante doente o nosso amigo e importante commerciante Adriano Domingos Caldas, estando já, felismente, livre de perigo. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Idem, 21

A' hora a que escrevo, tres da tarde, encontram-se fechadas a maior parte das casas commerciaes, em signal de regosijo pela realisacão do congresso municipalista que tem por fim reclamar do poder central a autonomia municipal.

Acabo de assistir á parte das festas que, em honra dos congressistas, se estão a realizar nos paços do concelho onde se encontram mais de quatro mil creanças das escolas da capital, a maior parte dos commerciantes e grande numero de pessoas de todas as classes.

— Esteve na segunda-feira nesta cidade, retirando na quarta para Carregal do Sal, a sr.^a Maria Marques da Silva, de Canellas.

— Tambem aqui se encontra o sr. Manoel Marques Biscainho, de S. João de Loure.

— Foi encontrado, ha dias, pelo sachristão, dentro d'um confessional da Sé, um fetó do sexo teminino. A policia procede a averiguações. — *Melicias.*

xão não justifica, ou explica, porque se existe a paixão existe de igual modo a responsabilidade. Se devemos admittir que o homem é victima sem remedio das suas paixões, então não o julgamos — um julgamento, n'este caso, é coisa inutil, — entreguemol-o aos seus instinctos. Desencadeemol-o na sociedade, como os leões nas selvas. A ideia de justiça implica a ideia de razão. Não se julga o desvario, seja temporario ou permanente

Assim como não se julga um louco que o é por muito tempo, assim não se julga um outro, que o foi por algum tempo apenas. Em ambos a razão sossobrou, e se isso lhes deve ser levado em conta na apreciacão dos seus actos, não deve ser para os condemnar, mesmo

OS CRIMES DE AMOR

N'uma cidade da França, em Toulouse, acaba de ser julgado e absolvido por um conselho de guerra um tenente do exercito, que, tendo assassinado com um tiro de revólver uma cantora de café-concerto por quem se apaixonara e que o repellira, allegou em favor do seu crime — a sua paixão.

Este caso impressionou tão desagradavelmente a opinião franceza que, segundo referem os jornaes de Paris, o ministro da guerra pensa fazer riscar dos quadros do exercito o official em questão, a respeito do qual um jornal humoristico produziu o seguinte dialogo

S. João de Loure, 22

— Alguem pisa e repisa no caiamento das casas, como se isso fosse a medida de primacial alcance para esta freguezia!

Realmente S. João com a cara lavada era mais pittoresco, esthetico e hygienico, mas acima d'este suggestivo embelezamento está a inadiavel obra do cemiterio, padrão moral de perduravel gratidão á memoria dos nossos mallogrados antepassados.

Assim o comprehendeu a povoação e sua illustre junta, e assim se fará para decôr commum e para descanço perpetuo d'aquelles que a parca vae ceifando no decorrer da existencia.

— Esteve, ha dias, em S. João um engenheiro que veio determinar o local para a construcção do chafariz, o qual fica proximo á estrada, n'um terreno pertencente ao sr. José do Rego, visto ser impossivel por motivos d'ordem technica, ser construido junto ao cruzeiro.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira e o vereador sr. Mello são incansaveis na construcção de tão importante melhoramento.

— Parte brevemente para Lisboa o sr. Manoel Nunes da Silva. — C.

OS SURDOS-MUDOS FALLAM!

(Da Illustração Portuguesa)

Foi o abbade l'Epée quem aperfeicou a linguagem por signaes, a ponto de fazer d'ella um utensilio da cultura intellectual e moral. Mas depois da sua morte, que grande revolução no ensino! Ainda hontem, o surdo-mudo instruido pelo processo do abbade de l'Epée ficava irremediavelmente um ser áparte, isolado, não podendo trocar ideias senão com os seus companheiros de infortunio, trahindo a sua enfermidade em todos os seus actos e em todos os seus gestos.

Hoje, o surdo-mudo entra na vida normal, supprimindo a sua desgraça aos olhos dos outros e quasi aos seus proprios olhos. O que se deseja é que elle possa, sem recorrer á gymnastica dos gestos, conversar com os seus parentes, os seus amigos, os seus camaradas, mesmo com indifferentes e desconhecidos, interrogal-os e comprehender as suas respostas, perceber as suas perguntas e responder-lhes. Isto é, pretende-se transformal-o em ouvinte-fallante, fazendo-lhe ouvir e fallar a lingua articulada de toda a gente.

Como já não ha milagres, isto não é um milagre. Os surdos-mudos, se não fallam, é porque nunca ouviram ou pouco tiveram occasião de ouvir na sua infancia. O sentido do ouvido está, n'elles, extinto; os orgãos do ouvido e as orelhas, são dois appendices inuteis: todo o seu mecanismo interior está destruido. Em compensação, exis-

com penas mitigadoras, mas para simplesmente os deplorar. O louco, a quem a loucura não passou, vae para o hospital, o outro, a quem voltou a razão, vae para casa. Para a cadeia é que não é logico que vá, mesmo por pouco tempo. Desde o momento que os tribunaes reconhecem o desvario, não podem reconhecer-o como circumstancia attenuante, mas dirimente.

Mas o caso especial dos crimes chamados de paixão, ou de amor, complica-se de uma somma de razões privadas, absolutamente inadmissiveis perante o criterio generalizador da justiça.

O crime de paixão não é um crime desinteressado e, como se sabe, a justiça pune o delicto na medida do mobil que o determina.

tem os orgãos da palavra; e, na grande maioria dos casos, esses orgãos são completos, intactos, desde o mais remoto dos pulmões até á beira dos labios. O que estão é mais ou menos atrophados por falta de uso.

A creança normal aprende a fallar repetindo mal, depois com mais precisão, os sons que ouve. O surdo-mudo, que não ouve, nada tem a repetir. Mas será a palavra humana composta apenas de sons? Não é, porque comporta tambem movimentos, sopros e vibrações. O surdo-mudo tem olhos para vêr os movimentos da bocca, tão variados como os sons que sahem d'ella; tem mãos para sentir o sopro que se escapa com o som, as vibrações do peito, da larynge, do craneo, das azas do nariz, etc., que acompanham toda a vibração vocal. Estas manifestações accessorias parecem ter nenhuma importancia para aquelle que ouve; basta-lhe o som, apesar de ouvir melhor quando olha para a pessoa que falla. Mas se se attrahir a attenção do surdo-mudo para estes phenomenos, se se habituar a sua vista e o seu tacto a apprehendel-os tão lentamente como elles se produzem, se se lhes ensina a interpretar-os, elle conseguirá, ao fim de um determinado esforço, distinguir as vogaes, as consoantes, as syllabas, as palavras, as phrases e, portanto, inicia-se na linguagem dos seus semelhantes. Depois d'isto, para aprender a fallar, apenas terá de exercitar os seus orgãos vocaes, de reproduzir gestos, sopros e vibrações, transformados para elle n'uma transcripção intelligivel de sons: — o surdo-mudo adquire por analyse a noção dos sons e reconstitui-os-ha por synthese.

A sua educação pôde dividir-se em tres partes: a educação da vista, a educação do tacto e a preparação do aparelho visual. A' força de perseverança acaba-se por fazer fallar um surdo-mudo. São tres annos de esforço; e elle está tão adeantado como a creança de quinze a dezoito mezes que diz: papá, mamã... Resta ensinar-lhe a linguagem.

Principia, então, uma tarefa terrivelmente difficil. Não são precisos menos de cinco annos, durante os quaes o mestre terá junto do surdo-mudo o papel que os paes, os camaradas, a porção da humanidade que o rodeia, representam, sem pensar n'isso, junto do entermo dando-lhe um vocabulario completo. Assim como se classificou as letras do alphabeto, é preciso agora classificar as palaxras da lingua: — começar pelas mais simples, aquellas cuja imagem se pôde mostrar, as palavras mais em uso, os verbos de acção, os qualificativos que se referem á percepção dos sentidos; depois, passar ás palavras que só podem figurar por meio de illustrações; chegar, em fim, áquellas cuja significação se não pôde explicar senão com o auxilio de outras palavras.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal — R. de S. Miguel, 36 — Porto

O homem que mata por amor é um despeitado. Não mata por amar: mata por já não ser amado. Amar e matar são coisas contradictorias. O acto de amar é um acto generoso; o acto de matar é egoista. Amar não é tirar a vida: é dal-a. Amar não é destruir o objecto do amor: é tornal-o immorredouro.

O homem que mata por amor não ama — odeia. O que move o seu braço é o despeito de não existir já, ou de se vêr substituido n'um coração onde suppunha exercer uma soberania absoluta. Othello só deplora a morte de Desdemona depois de saber que injustamente a matou.

Pretendemos, ou antes, pretendendo a rotina que a tudo se ap-

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Somma	115\$900

— Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Contos Moraes

Um lavrador foi ao mercado de uma cidade proxima do seu casa, e, como no lugar onde habitava não havia fructa de qualidade nenhuma, comprou meia duzia de pecegos muito bonitos.

Comeu um, e levou o resto para a familia. Quando á tarde, chegou a casa e tirou os pecegos do alforge, os quatro filhos, que tinham ido pedir-lhe a benção, escancararam muito os olhos, admirando os lindos fructos. O lavrador deu um dos pecegos á mulher e distribuiu os outros pelos pequenos.

A' noite quando os filhos iam deitar-se, o pae perguntou-lhes se tinham gostado da fructa.

— Gostei muito! respondeu o mais velho. E' tão sumarenta! E mais doce que um torrão de assucar! Tenho aqui na algibeira o caroco. Hei-de mettel-o na terra, para nascer uma arvore.

— Fazes tu muito bem, disse o pae. E's poupado e pensas no futuro. Has de vir a ser um bom lavrador.

— Pois eu, disse do seu lado o mais pequenino, comi o meu pècego, deitei fóra o caroco, e ainda comi metade do pècego de minha mãe. Que bons! Até se desfaziem na bocca!

— Ah! Meu guloso! acudiu o pae, a sorrir-lhe. Deixares a tua mãe com tão pouco! . . Mas é pro-

plica, mesmo ao conhecimento do homem, que estes phenomenos são inherentes á alma humana. Não são tal. Matar não é uma prerogativa — é uma perversão da alma.

Recentemente, um sabio vulgarizador francez, o dr. Toulouse, verificava que, ao contrario do que asseveram Lombroso e a escola italiana, o crime é o resultado de uma falta de adaptação ás condições sociais. O crime chamado de amor, ou de paixão, é uma enfermidade de adaptação intellectual. Os criminosos de amor são geralmente fracos de espirito e procedem em virtude de influencias do ambiente.

No numero d'essas influencias está a litteratura, o livro, o mesmo jornal com a sua publicidade ardente, os costumes, finalmente a lei que

prio da tua idade. Quando cresceres, terás mais juizo.

— Eu cá, disse outro filho, em vez de comer o meu pecego, vendi-o, e, quando for á cidade, compro meia duzia pelo menos.

— Sim, senhor! disse o pae abandonando a cabeça. Sahiste-me um negociante de mão cheia. Mas é juizo de mais para a tua idade. Queira Deus não venhas a dar em avarento.

E voltando-se para o quarto filho, perguntou-lhe:

— E tu Luiz? O que fizeste do teu pecego?

— Como sabia que o filho do nosso visinho, o Antonio, anda com muito fastio e ha já dois dias que não sae de casa, fui lá e deilho.

— Pois fizeste isso? perguntou-lhe o pae.

— Elle não queria aceitar, continuou o Luiz com simplicidade, mas eu obriguei-o. Gostou tanto!...

— Digam-me agora, filhos, interrogou o lavrador: qual de vocês empregou melhor o seu pècego?

— Foi o Luiz! Foi o Luiz! responderam todos menos este.

E a mãe, com as lagrimas nos olhos, deu muitos beijos no Luiz, que estava de cabeça baixa, todo envergonhado.

Manuscripto das Escolas Primarias

Do sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, districtissimo professor de Lyceu Central do Porto e do Asylo Escola D. Maria Amelia que frequentemente illustra o nosso jornal com mimosas composições poeticas, recebemos com amavel dedicataria um exemplar do livrinho que, com o titulo acima, acaba de dar á estampa e que, como do mesmo titulo se depreheende, é destinado ás crianças das escolas primarias, a quem especialmente é dedicado.

O brilhante auctor do livro «Puerilidades», — um feixe de primorosos versos tambem dedicados ás crianças das escolas, e que n'esta secção opportunamente registramos com o merecido louvor, — methodizou o seu novo trabalho de modo a partir do mais facil para o mais difficil, como convem á instrucção das crianças que principiam a leitura de manuscriptos, e apresentando diversos typos de calligraphia em maximas e conceitos Moraes para ensino da infancia. O «Manuscripto das Escolas Primarias» encerra iniciaes e abreviaturas no tratamento especial, abreviaturas adoptadas no commercio, de nomes e appellidos, de localidades e outras mais usuaes, cartas familiares, requerimentos para exame d'instrucção primaria, matricula no lyceu e outros, modelos de factura, letra de cambio e cheque, autographos de diversas individualidades do professorado primario, secundario, superior e especial, medicos, sacerdotes, jornalistas, escriptores e poetas de nome consagrado, taes como Gerra Junqueiro e Luiz de Magalhães do sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, etc., etc.

algumas vezes lhes dá razão, mercê de uma moral archaica, e os tribunaes que os desculpam e protegem. Em Hespanha, por exemplo, tudo — a litteratura, o theatro, os costumes, os jornaes — trabalha para a formação d'esses typos inferiores. O theatro de Echegaray, para não citar senão esse, é um incessante estimulo ao crime de amor.

A morte da mulher não está, portanto, na logica do amor masculino. Nos organismos autonomos, os desenganos do amor não conduzem ao crime. Mesmo na mulher que já não nos ama está ainda aquella que nos amou e que nos fez conhecer da vida os seus mais puros extasis. Destruil-a é um crime estúpido em que ha uma mistura de egoismo feroz e bruta

Muitas das paginas d'este livro são ornamentadas e em molduras com lindas vinhetas, alliando o util ao agradável e tornando-o assim d'um grande atractivo para as crianças, circumstancia esta que não é de desprezar em livros d'esta natureza.

O «Manuscripto das Escolas Primarias» foi editado pela Livraria Fernandes. Largo dos Loyos, 44 e 45, Porto, sendo o seu preço de 120 reis brochado, e 200 reis, encardenhado.

Muito penhorados, agradecemos o exemplar com que o nosso illustre collaborador nos brindou.

D'A Voz de Portugal (De Arouca).

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encommenda.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldões por atacado e a retalho por preços convidativos.

A B C Illustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias

ingratidão. O conhecimento das verdadeas crueis do coração não arrasta o homem viril a praticas sanguinarias; quando não o precipita na tristeza, eleva-o aos cimos da philosophia.

As sentenças successivamente benevolas dos tribunaes francezes nos crimes passionaes, ou de paixão, têm levantado calorosas polemicas na imprensa. Em vão! O jury enternece-se systematicamente á simples vista de um homem que matou uma mulher — por amor.

Amar é um verbo que mesmo a justiça não sabe conjugar sem estremecimento.

João Chagas.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERIOS e BARBADOS

Enviem-se precos correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja—FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR **J. PEREIRA DA SILVA**

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

FOR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna as creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. 100 réis

A B C

ILLUSTRADO POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras» procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A' acceitação que este livrinho vai tendo, anima nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 réis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

PADARIA FLOR DO PARAISO
 — 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

.PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,."

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director — Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do *Curso Commercial* é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor plomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

—* A VEIRO *—

PORTO

TYP. DE A F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação e Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
 R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 « —semestre 600
 Africa—anno 1\$500
 Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. 10 réis
 Comunicados, cada linha. 20 »
 Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
 Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 21

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Int.